A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO E DA ECONOMIA CIRCULAR PARA A CAPACITAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS NO ASSENTAMENTO ITAMARATI.

Daynara Martins da Silva[1]*, Mariana Lara Menegazzo[1]

1. UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados;

*Daynara Martins da Silva: daynara.silva029@academico.ufgd.edu.br

O Assentamento Itamarati localiza-se no estado de Mato Grosso do Sul, foi constituído em 2002 e atualmente abriga cerca de 15 mil pessoas em 45 mil hectares. É considerado o maior assentamento da América Latina e possui 13 cooperativas com um alto potencial produtivo, que pode ser ampliado empregando princípios do empreendedorismo e da economia circular, com o intuito de obter um processo produtivo mais lucrativo e sustentável. A economia circular surgiu para opor-se ao modelo de economia linear, tornando o conceito de "fim da vida útil" dos materiais produtivos inutilizável, pois ele pode ser substituído por práticas sustentáveis como, por exemplo, a reciclagem, a reutilização, o reaproveitamento e entre outras práticas que visam este conceito. Essa conceituação emprega novas estratégias na gestão da cadeia agroprodutiva e viabiliza a capacitação dos produtores rurais com conceitos que eles já utilizam no cotidiano e não se deparam, tais como, a tomada de decisão, o marketing, a gestão financeira, a apuração de resultados de negócios, o consumo consciente entre outros. Atualmente a maioria dos produtores da região participam das feiras locais e dos contratos com o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA juntamente com a prefeitura do município de Ponta Porã, onde ocorre o escoamento da produção. No entanto, a pandemia mundial provocada pelo vírus da COVID 19 trouxe uma série de impactos negativos para a comercialização dos produtores da região, mas com a finalidade de proporcionar melhorias através da extensão buscou-se compreender as dores dos pequenos produtores rurais da região. Para verificar as necessidades dos produtores utilizou-se a pesquisa exploratória com entrevistas in loco

e aplicações de questionários para conhecer as reais condições de produção, os processos que podem ser aperfeiçoados e os processos que podem ser elaborados mediante capacitações com profissionais experientes e qualificados. Após algumas visitas ao assentamento estão sendo planejadas e implementadas três propostas iniciais juntamente com os líderes cooperativistas, o primeiro plano de trabalho inclui a utilização do empreendedorismo para desenvolver novos conhecimentos, que impulsionarão o comércio em feiras-livre em municípios da região, o segundo plano consiste em conscientizar os produtores sobre a importância da preservação da área rural, ou seja, meios de conservação do solo e nascentes, reciclagem, aproveitamento de compostos orgânicos, sistemas agroecológicos e etc. Já o terceiro plano corresponde ao processamento mínimo da mandioca, isto é, acompanhar o produtor em todas as etapas desde o plantio até o produto final que seria a mandioca embalada para o consumidor. Contudo, como ainda estamos em um cenário pandêmico, as ações presenciais estão ocorrendo por etapas como desenvolvimento do planejamento das primeiras capacitações que serão: “Custo e formação de preço para agricultura familiar”, “Impactos ambientais na propriedade rural: prevenção e controle” e “Mandioca minimamente processada” que vão ocorrer a partir de outubro nas cooperativas do assentamento. Porém este projeto é considerado como um passo inicial, pois só com as demandas levantadas nas entrevistas in loco o projeto poderá ser conduzido por alguns anos no assentamento, devido à necessidade dos pequenos produtores de um amparo técnico e/ou educacional.

Palavras-chave: Capacitação, conhecimento, sustentabilidade.

Agradecimentos: A Prefeitura Municipal de Ponta Porã pelo convênio firmado com a UFGD para execução do Projeto de Extensão Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati; A PROEX/UFGD pelo apoio institucional e a bolsa de extensão concedida.